

Análise do Inquérito “Impacto da Covid-19 no Ensino Superior”: Área Metropolitana de Lisboa

Caracterização

O Inquérito “O Impacto da Covid-19 no Ensino Superior” foi partilhado entre os dias 24 de março e 10 de abril pelas seguintes Associações e Federações Académicas: Associação Académica de Lisboa, Associação Académica da Universidade dos Açores, Associação Académica da Universidade do Algarve, Associação Académica da Universidade da Beira Interior, Associação Académica da Universidade de Évora, Associação Académica da Universidade da Madeira, Associação Académica da Universidade do Minho, Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Federação Académica de Lisboa, Federação Académica do Porto e Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico e respetivos associados com o intuito de recolher informação sobre os estudantes do Ensino Superior de Portugal.

O Inquérito dividiu-se em quatro cadernos: Habitação, Rendimento, Saúde Mental e Percurso Académico.

Este documento pretende compilar os resultados relativos à Área Metropolitana de Lisboa.

A amostra recolhida conta com um universo de 1177 respostas. Os Inquiridos têm uma idade média compreendida entre os 20 e 21 anos e são maioritariamente do sexo feminino (77,1%), sendo que 20,1% são estudantes bolseiros, 7,2% são trabalhadores-estudantes e 36,4% são estudantes deslocados da sua área de residência.

Em relação ao ciclo de estudos, aproximadamente, 44,6% dos estudantes frequentam Licenciatura, 43,5% Mestrado Integrado, 8,3% Mestrado, 2,9% Doutoramento, 0,3% Pós-graduação e 0,4% Curso Técnico Superior Profissional.

Caderno A – Habitação

Este caderno procurou por um lado perceber a pressão exercida pela pandemia sobre os estudantes, em particular os estudantes deslocados, e por outro avaliar as condições gerais da habitação dos estudantes do Ensino Superior.

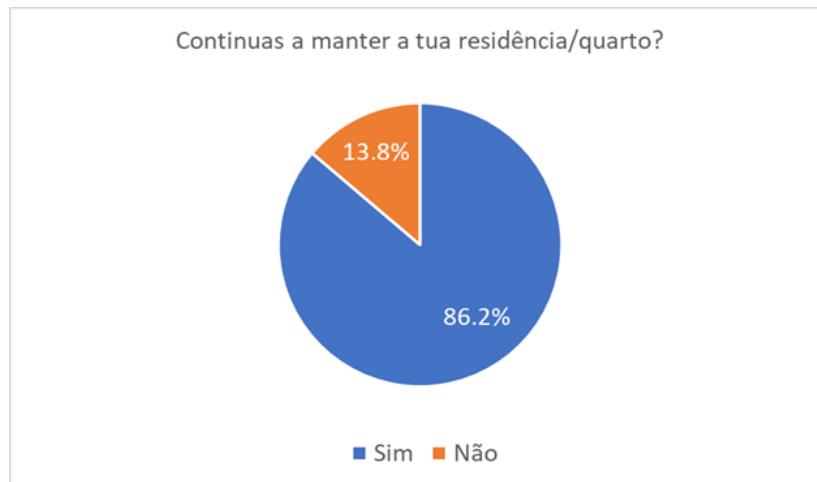


Figura 1: Estudantes Deslocados que mantiveram uma residência, na área onde estudam

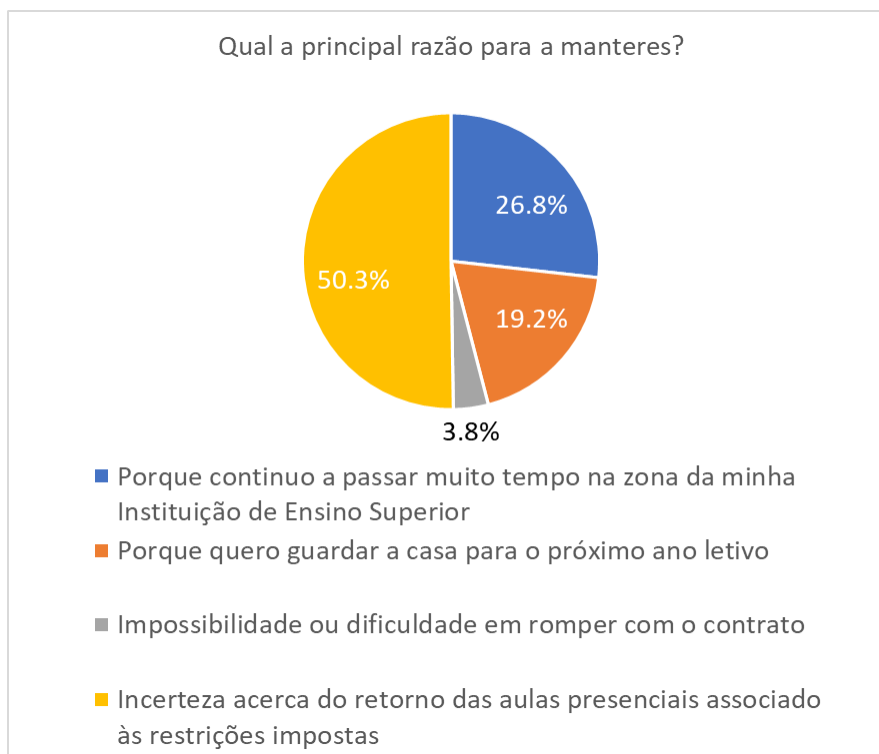


Figura 2: Razão para a manutenção de Residência na área de estudo apesar do confinamento

De acordo com a Figura 1, a larga maioria dos estudantes deslocados optou por manter uma residência na região onde estudam. A Figura 2 indica-nos que apenas um quarto dos estudantes usufruiu desta “despesa” durante o período de confinamento, sendo as principais causas para a sua manutenção, a incerteza quanto ao regresso às aulas, de destacar também que 19.2% apontou como causa querer garantir a casa atual para o próximo ano letivo.

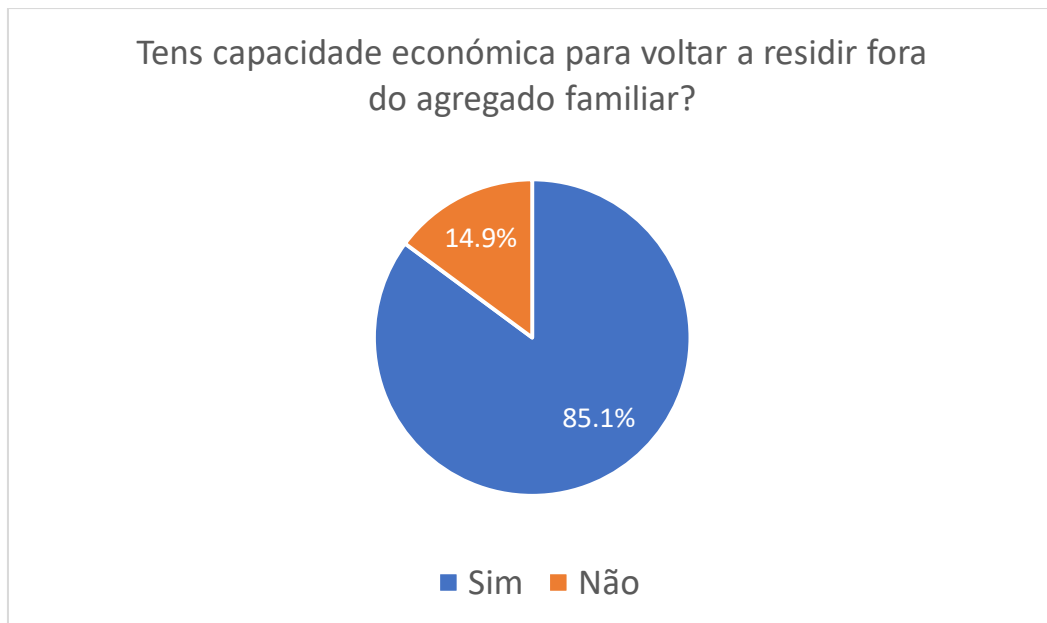


Figura 3: Capacidade dos estudantes deslocados para regressar às regiões onde estudam

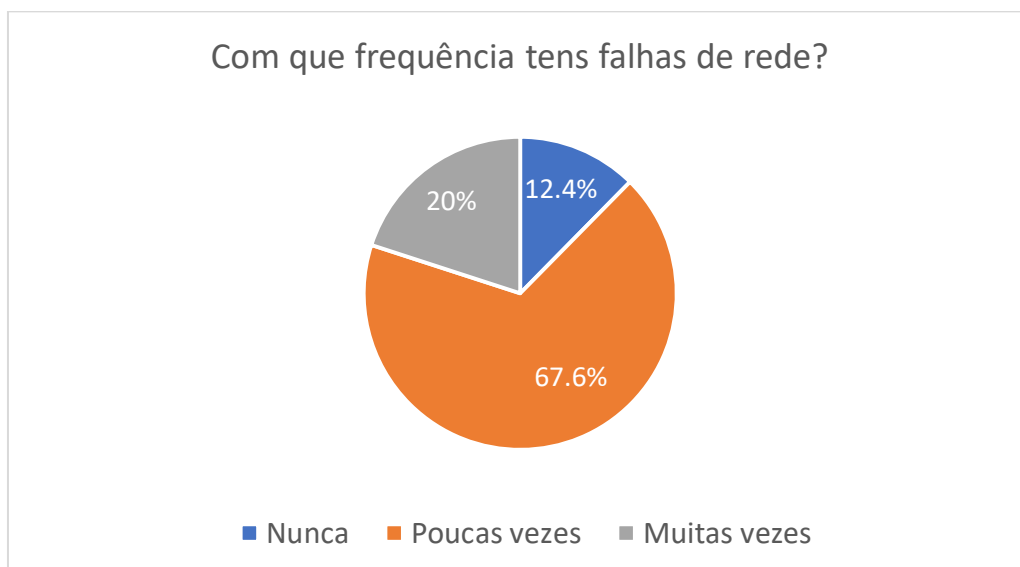


Figura 4: Falhas de rede dos estudantes deslocados na habitação da área onde estudam

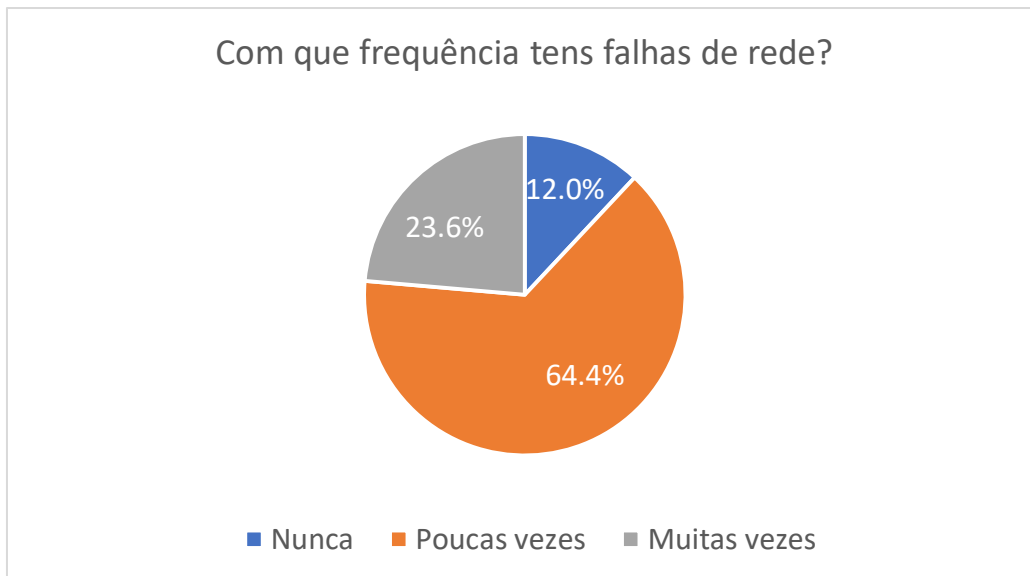


Figura 5: Falhas de rede na residência familiar

Contudo, somados aos **13,8% que deixaram de ter residência na área de estudo** (Figura 1), **cerca de 15% dos estudantes deslocados inquiridos afirma não ter capacidade para voltar a residir na zona onde estudam** (Figura 3).

Quando questionados acerca das condições de estudo, 8,3% dos estudantes afirmaram não ter espaço adequado para estudar na sua residência familiar, 6,7% dos estudantes deslocados afirmaram-no em relação à habitação na região da sua IES e **cerca de 20% dos estudantes afirmou ter falhas de rede muitas vezes na zona da IES** (Figura 4) e **23,6% na residência familiar** (Figura 5). Apesar de vários estudantes afirmarem no Caderno B terem recebido acesso à internet durante o último ano, 0,17% dos estudantes respondentes refere não ter internet.

Caderno B – Rendimentos

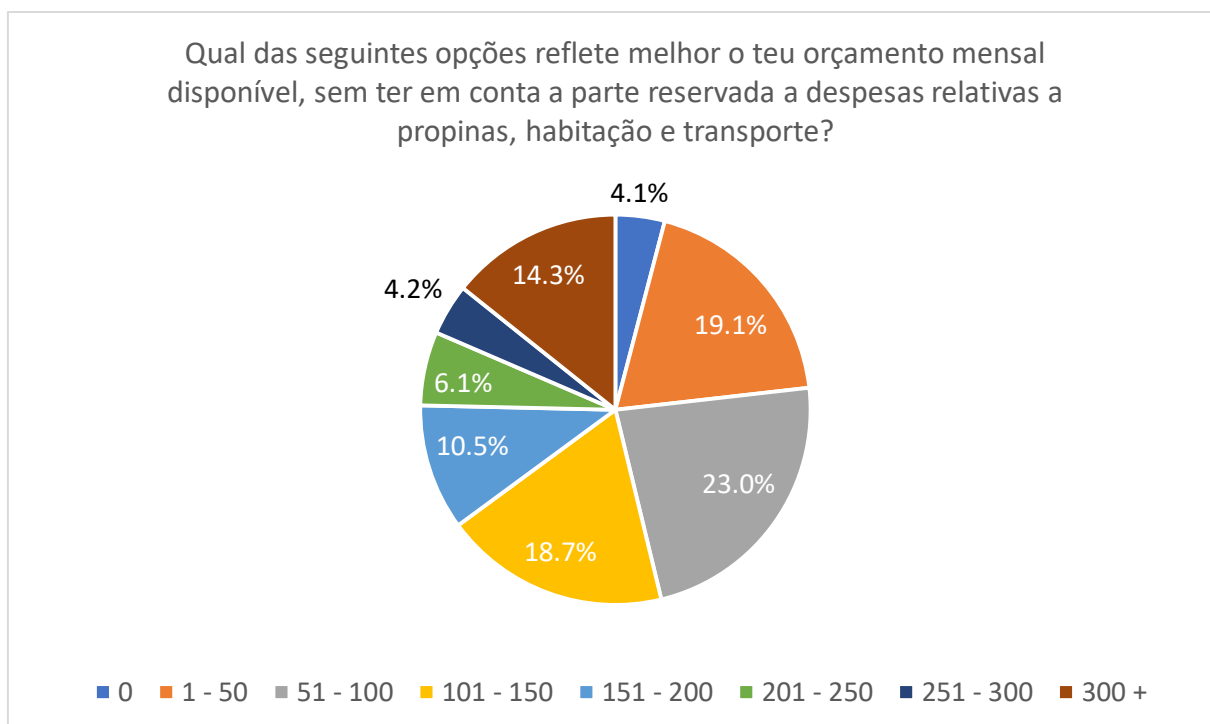


Figura 6: Perceção do rendimento disponível depois das despesas fixas

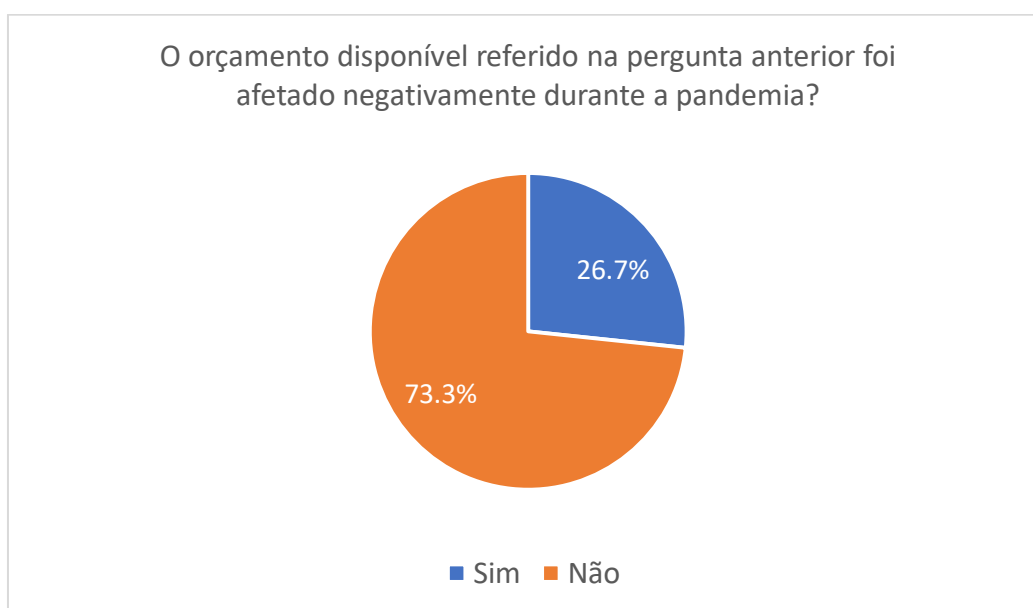


Figura 7: Estudantes cujo rendimento foi negativamente afetado pela pandemia

O Caderno B, dá-nos uma visão sobre a situação económica dos estudantes e a forma como esta foi afetada pela pandemia. É interessante constatar que cerca de um quarto dos estudantes percebeção ter 50 euros ou menos depois de pagas as despesas fixas: Propinas, Transporte e Habitação (Figura 6). Quando questionados sobre se este

rendimento foi ou não afetado pela pandemia, cerca de um quarto dos estudantes afirma que sim (Figura 7).

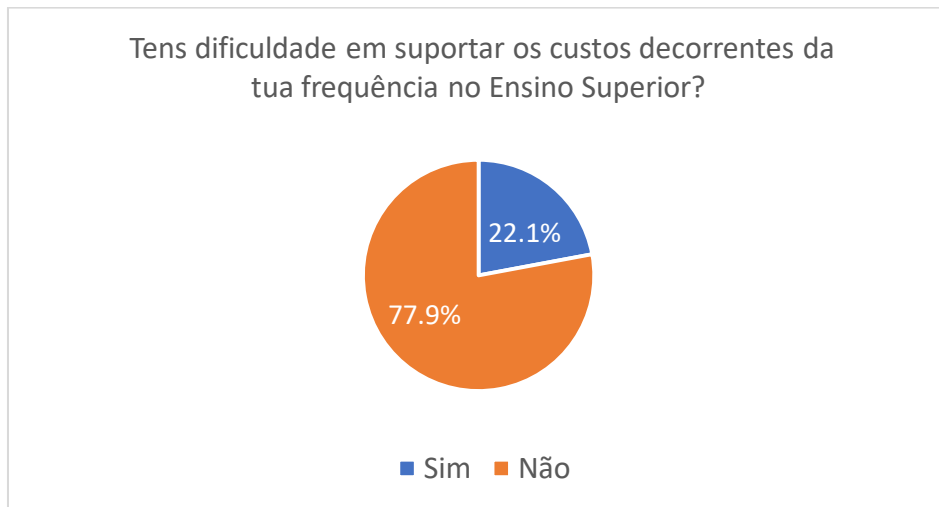


Figura 8: Estudantes com dificuldades em suportar a frequência do Ensino Superior

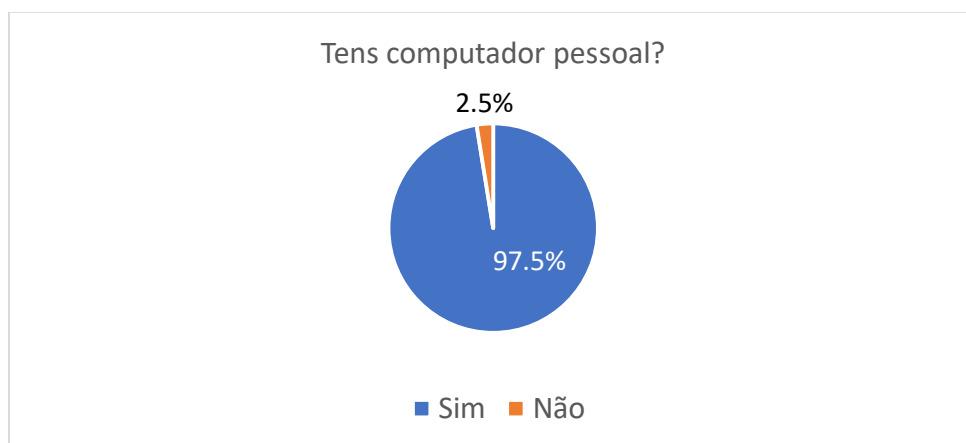


Figura 9: Estudantes com computador pessoal

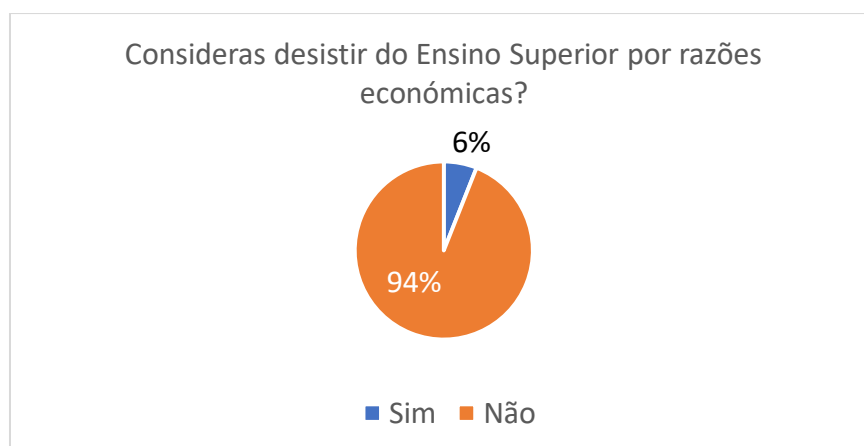


Figura 10: Estudantes que ponderam abandonar os estudos por questões económicas

Depois de constatarmos que há uma grande percentagem de estudantes que foi negativamente afetada pela pandemia partindo de uma situação já frágil, contactamos também que mais de um quinto dos estudantes inquiridos afirma ter dificuldades em suportar a frequência no Ensino Superior (Figura 8) e que 2,5% dos inquiridos alegam não ter computador pessoal (Figura 9).

Em resultado do descrito, 6% dos estudantes pondera abandonar o Ensino Superior por questões económicas (Figura 10).

Caderno C – Impacto na Saúde Mental

Neste caderno procurou perceber-se o impacto que o confinamento teve na saúde mental dos estudantes da Área Metropolitana de Lisboa.

Inicialmente usou-se a Escala Kessler 10, que é um método utilizado em todo o mundo, que permite definir níveis de gravidade dos problemas de saúde mental, que consiste em responder às seguintes perguntas com uma escala de 1 a 5:

As próximas perguntas são sobre sentimentos de sofrimento psicológico. Qual a frequência com que nos últimos 30 dias...

	Nenhuma parte do tempo (1)	Uma pequena parte do tempo (2)	Uma parte do tempo (3)	A maior parte do tempo (4)	Todo ou quase todo o tempo (5)
1. Se sentiu cansado(a) sem motivo					
2. se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)?					
3. se sentiu tão nervoso(a) que nada conseguia acalmá-lo(a)?					
4. se sentiu desesperado(a)?					
5. se sentiu agitado(a) ou inquieto(a)?					
6. se sentiu tão inquieto(a) que não conseguia ficar sentado(a)?					
7. se sentiu deprimido(a)					
8. sentiu que tudo era um esforço?					
9. se sentiu tão deprimido(a) que nada conseguia animá-lo(a)?					
10. Sentiu que não presta para nada e é um(a) inútil					

NOTA

A escala Kessler 10 mede o grau de sofrimento psicológico. Os números anexados às 10 respostas devem ser somados de modo a obter a pontuação total da Escala, que varia entre 10 a 50.

- * Uma pontuação abaixo de 20 indicia ausência de problemas de saúde mental
- * Pontuação de 20-24 indiciam problemas de saúde mental leves
- * Pontuações de 25-29 indiciam problemas de saúde mental moderados
- * Pontuações de 30 ou mais indiciam problemas de saúde mental graves

As respostas obtidas foram preocupantes, 51.9% dos estudantes tiveram uma pontuação superior a 30 pontos, havendo, por isso indícios de problemas de saúde mental graves, 17,3% tiveram uma pontuação entre 25 e 29 pontos, o que indicia problemas de saúde mental moderados, 15% tiveram uma pontuação entre 20 e 24 pontos, indiciando problemas de saúde mental leves e apenas 15,8% obtiveram pontuações inferiores a 20 pontos indicando ausência de problemas de saúde mental.

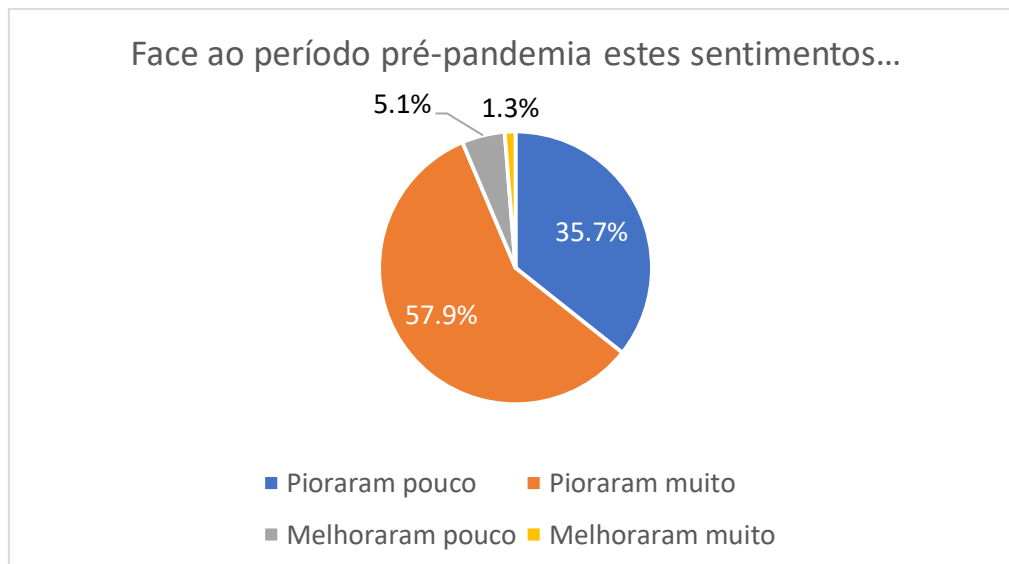


Figura 1 – Evolução dos sentimentos referidos na pergunta anterior face ao período pré-pandemia

De acordo com a Figura 1 os sentimentos referidos na pergunta anterior pioraram para a maioria dos estudantes, 57,9% afirmaram terem piorado muito, o que corresponde a quase 700 estudantes inquiridos, 35,7% terem piorado pouco, 5,1% terem melhorado pouco e apenas 1,3% terem melhorado muito.

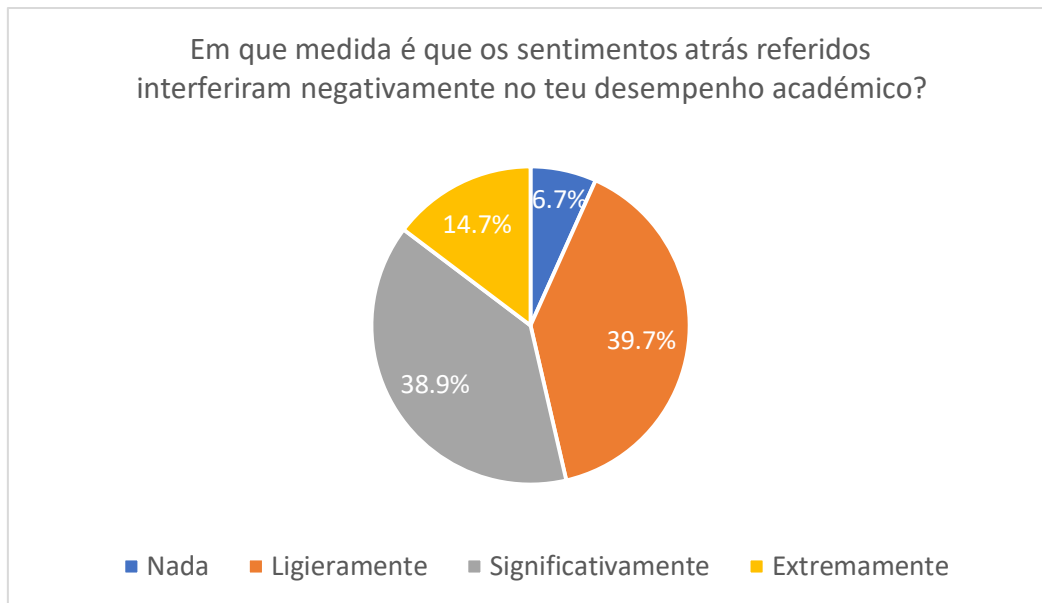


Figura 2 – Interferência dos sentimentos atrás referidos no desempenho académico

De acordo com a Figura 2, maioria dos estudantes viram o seu desempenho académicos ser negativamente afetado pelos sentimentos atrás referidos, com 14,7% a dizer que interferiram extremamente, 38,9% significativamente, 39,7% ligeiramente e apenas 6,7% a dizer que não tiveram interferência negativa.

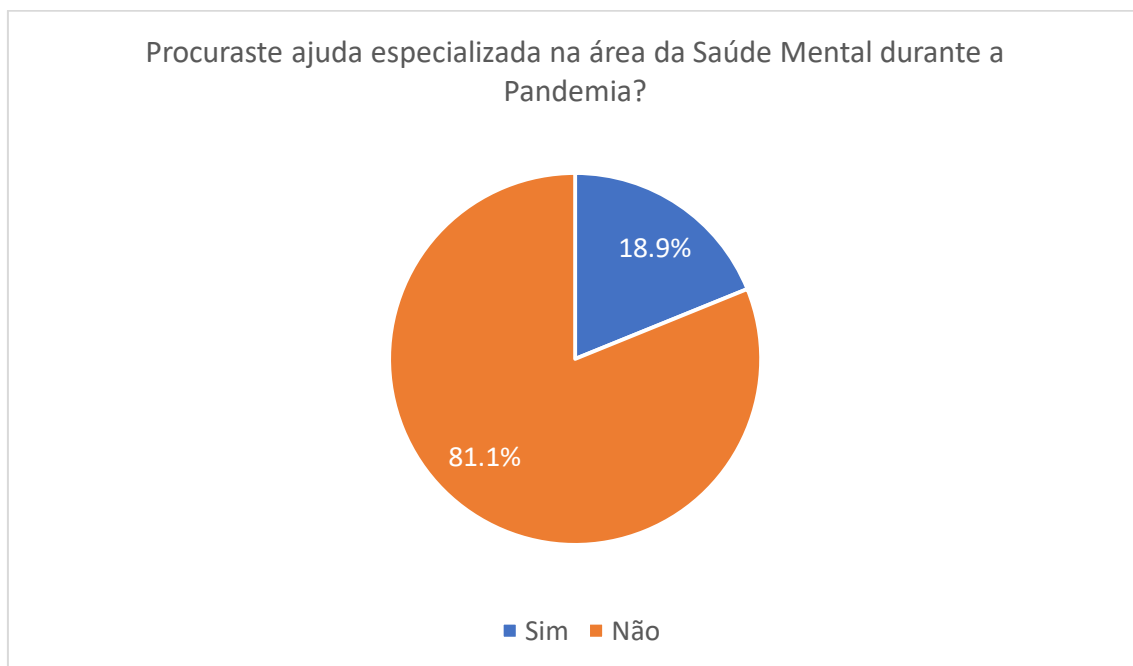


Figura 3 – Procura de ajuda especializada na área da Saúde Mental durante a Pandemia

De acordo com a Figura 3, 18,9% dos estudantes, o que corresponde a mais de 200 estudantes inquiridos, procuraram ajuda especializada na área da Saúde Mental durante a Pandemia.

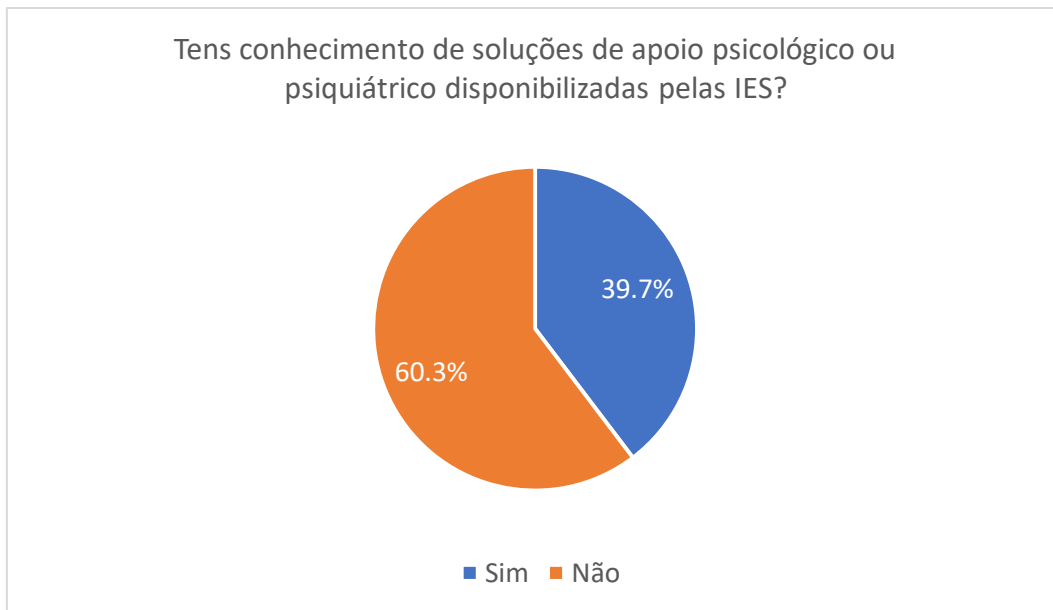


Figura 4 – Conhecimento acerca de soluções de apoio psicológico ou psiquiátrico disponibilizado pelas IES

Preocupante também é que, de acordo com a Figura 4, 60,3% dos estudantes desconhece as soluções de apoio psicológico ou psiquiátrico disponibilizado pelas IES, o que corresponde a mais de 700 dos estudante que responderam a essa pergunta.

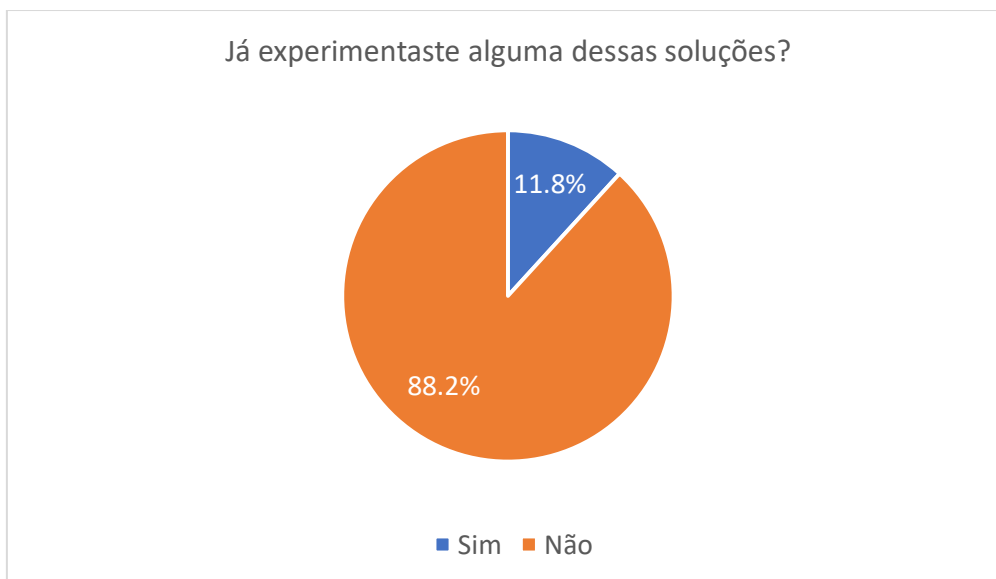


Figura 5 – Percentagem de estudantes que responderam “Sim” à pergunta anterior que já experimentaram ou não as soluções de apoio psicológico ou psiquiátrico disponibilizadas pelas IES

De acordo com a Figura 5, dos que responderam conhecer as soluções de apoio psicológico ou psiquiátrico disponibilizado pelas IES, apenas 11,8% afirmam já as terem experimentado, o que corresponde a mais de 50 estudantes que responderam à perguntaram.



Figura 6 – Percentagem de estudantes que responderam “Sim” à pergunta anterior que viram ou não o seu problema de Saúde Mental resolvido

De acordo com a Figura 6, dos estudantes que já experimentaram as soluções das IES 60% não viram o seu problema resolvido.

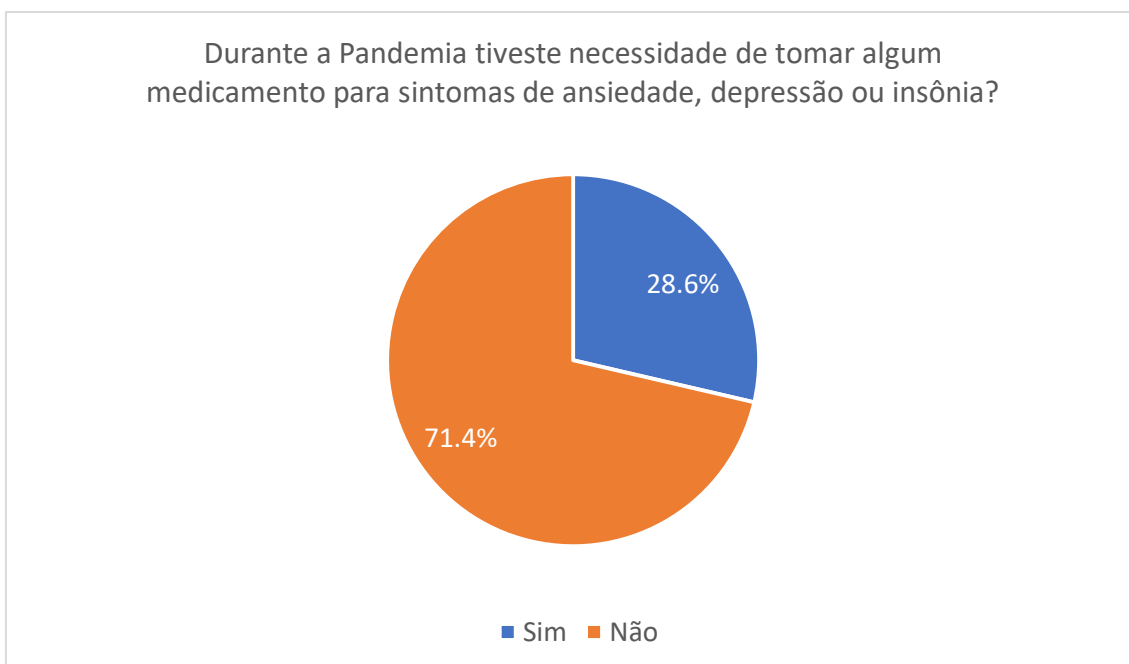


Figura 7 – Percentagem de estudantes que tiveram e estudantes que não tiveram necessidade de tomar algum medicamento para sintomas de ansiedade, depressão ou insônia durante a Pandemia

É também preocupante que, de acordo com a Figura 7, 28,6% dos estudantes, o que corresponde a mais 300 estudantes inquiridos, tiveram necessidade de tomar algum medicamento para sintomas de ansiedade, depressão ou insônia durante a Pandemia.

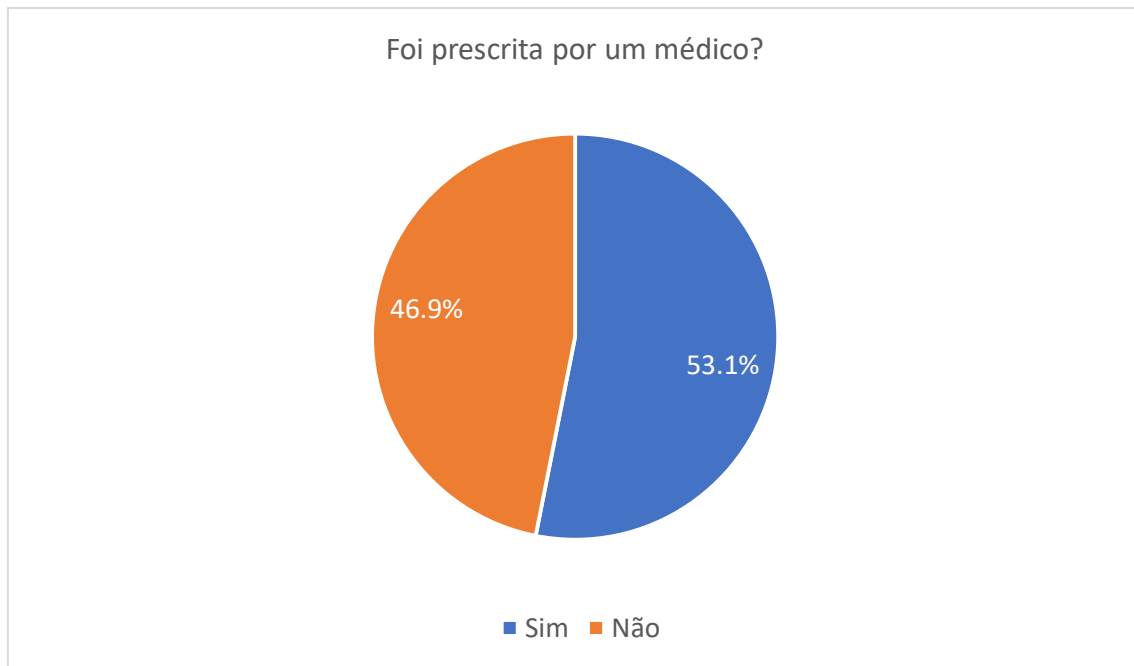


Figura 8 – Percentagem de medicamentos para sintomas de ansiedade, depressão ou insônia durante a Pandemia prescritos e não prescritos por um médico

Outro dado preocupante é que, de acordo com a Figura 8, 46,9% dos estudantes que sentiram necessidade de tomar algum medicamento para sintomas de ansiedade, depressão ou insônia durante a Pandemia, fizeram-no sem a prescrição de um médico, o que corresponde a 179 dos estudantes que responderam a esta questão.

Caderno D – Percurso Académico

Neste caderno procurou perceber-se a satisfação dos estudantes da Área Metropolitana de Lisboa relativamente a componente pedagógica do seu curso e se esta foi afetada pela Pandemia.

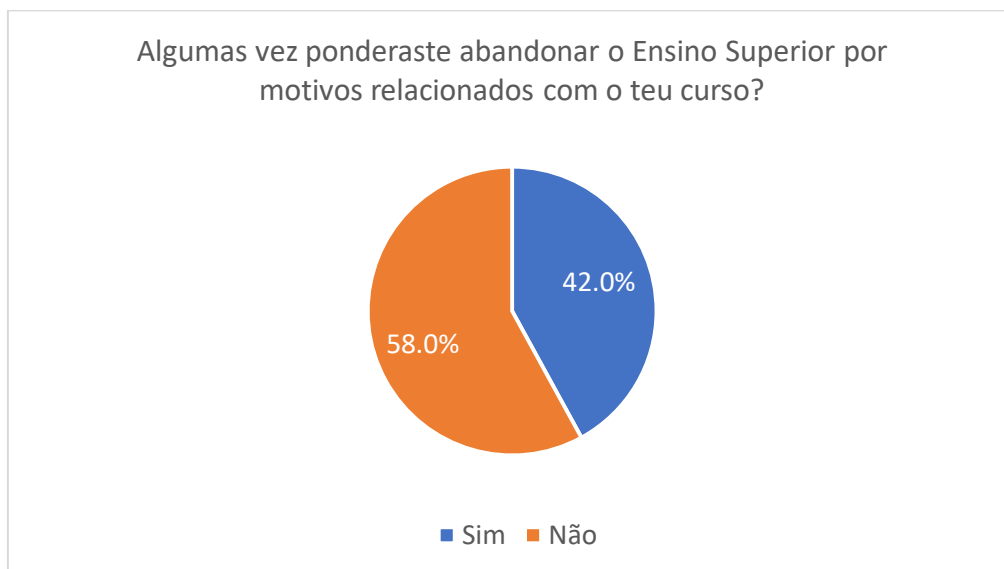


Figura 10 - Percentagem de estudantes que já pensaram ou não em abandonar o Ensino Superior por motivos relacionados com o seu curso

Na figura 10, começa-se logo por identificar uma situação muito preocupante de que 42% dos estudantes, o que corresponde a quase 500 estudantes que responderam à pergunta, já terem ponderado abandonar o Ensino Superior por motivos relacionados com o seu curso.

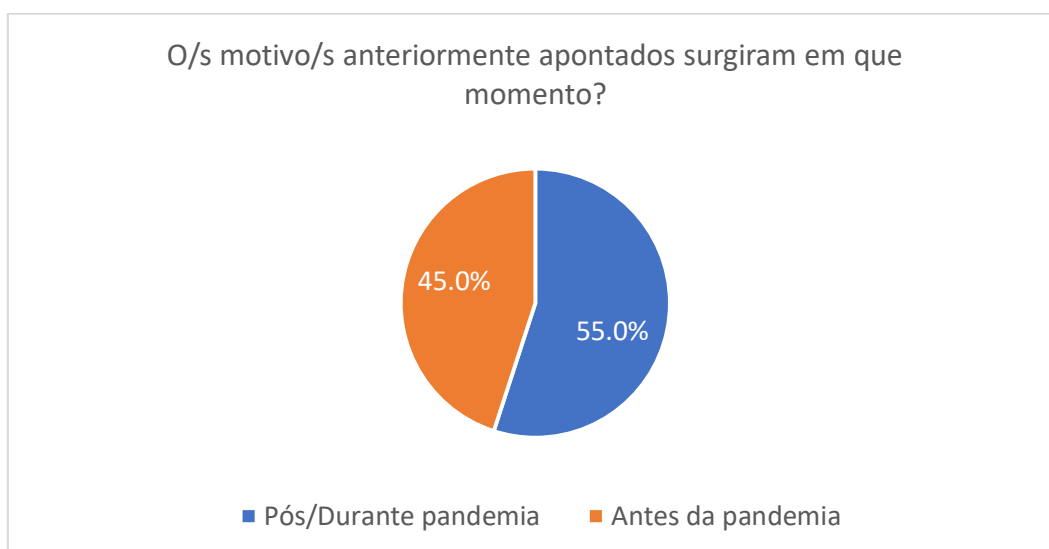


Figura 11 – Momento em que os motivos apontados anteriormente surgiram

De acordo com a Figura 11, dos motivos apontados anteriormente 55% surgiram durante ou após a pandemia.